

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: 226

Data: 16.02.82

Pg.: \_\_\_\_\_

### 190 Missionário critica decreto do presidente

O missionário Egydio Schwade, da pastoral indigenista da prelazia de Itacoatiara (AM), divulgou nota ontem dizendo que o decreto 86.629 assinado pelo presidente João Figueiredo em novembro passado, interdita uma nova área para fins de atração e pacificação dos índios Waimiri/Atroari (AM), « não teve o objetivo de beneficiar estes índios pois na verdade liberou 526 mil hectares da reserva para os trabalhos da mineradora Paranapanema e para facilitar a construção da hidrelétrica de Balbina».

— O decreto presidencial apela para o absurdo, ao declarar área interdita que já era reserva indígena, decretada pelo então presidente Geisel em 1975 — acrescentou Egydio Schwade.

Segundo Schwade, o diretor do departamento geral do Patrimônio Indígena da Funai, coronel Cláudio Pagano, foi o responsável pela liberalização de uma vasta área na região nordeste da reserva, benefi-

ciando o projeto Timbó, da Paranapanema. Informou que, em julho passado, o coronel Pagano designou os antropólogos Ney da Fonseca e Hildegart Rick para, no período de quatro dias, percorrer a reserva para ver se o limite nordeste era tradicional dos silvícolas e desenvolver estudos para a delimitação da região oeste.

— Em tão curto espaço de tempo, pode-se afirmar que a missão dos antropólogos foi tão-somente legalizar o que já havia sido estabelecido pelo governo, ou seja, liberar a região nordeste para a hidrelétrica de Balbina e a parte oeste para o projeto Timbó — observou o missionário. A partir daí, o presidente João Figueiredo assinou o decreto que cede 31 por cento da reserva indígena a projetos genecidas.

Disse Egydio Schwade que em grande parte da área liberada no decreto presidencial está localizada a maior jazida de estanho do solo brasileiro, correspondente a 250 milhões de metros cúbicos.